

## Os campeonatos de atletismo de principiantes

— Uma fase da prova de 3.000 metros, ganha por Afonso Marques, do Sporting, que estabeleceu novo «record» da categoria.

*(foto Nunes d'Almeida)*



# Stadium

N.º 30 ★ 30 DE JUNHO DE 1943

de longevidade desportiva  
e dedicação clubista

**N**ÃO são muitos os homens de desporto fiéis a uma só bandeira. E são, realmente, tão poucos esses casos, que a sua simples indicação provoca, desde logo, natural movimento de curiosidade e simpatia à roda do protagonista. Podem, contudo, apontar-se ainda alguns exemplos de fidelidade — de praticantes que começaram e acabaram a sua carreira defendendo sempre um só clube. Jorge Vieira, Roquete, Jaime Gonçalves, Pimenta, Vitor Gonçalves, Ribeiro dos Reis, Canuto — ¿e quantos mais?!...

Diz-se que o futebol — pelas suas características de jogo duro, viril e gastador de energias — é o desporto em que menos tempo se dura. Não é verdade! Em regra, os jogadores de futebol duram bastante — e tanto, que muitos deles, verdadeiros nômadas do desporto, acabam, quasi sempre, depois de terem sido ases em «teams» categorizados, por ir parar a clubes de menor nome, ou, quando fiéis à mesma bandeira, em equipas inferiores... ¿Gosto pela prática do seu desporto favorito ou necessidade de viver uns tempos mais, talvez — ¿quem o sabe? — a saúde a impedir nos seus espíritos já fatigados de lutar...

Isto quanto ao futebol. Noutras modalidades, dura-se em regra mais — talvez por falta de sentir de perto a vibração das multidões, que também contribui para o natural desgaste de energias.

Vem isto a-propósito da despedida de quatro praticantes de longa data — que são outros tantos símbolos de longevidade desportiva e de dedicação clubista: o dr. Oliveira Martins, sportinguista de sempre; o chelense António Augusto Pires, um homem que podia ter tido nome popularizado se quisesse mudar de clube, quando estava no apogeu da sua forma; Arnaldo de Oliveira, do Operário; e, por último, José da Silva, do União de Coimbra, um «rapaz» de 41 anos...

Todos eles podem apontar-se como exemplos — todos eles serviram fielmente uma só bandeira. E todos eles abandonam a actividade com a certeza de terem bem cumprido a sua missão, desportistas de uma só fé e de um só ideal.

Não falando já do dr. Oliveira Martins, desportista praticante e dirigente consciencioso; não falando, também, de José da Silva, que durante quasi duas décadas alinhou no «team» principal do seu clube; não falando, enfim, em ninguém — qualquer deles merece a nossa admiração e a homenagem justíssima que lhes prestaram antigos e actuais adversários e companheiros na hora da despedida.

JORGE MONTEIRO.

**MERECER** também a notação o que se faz no país vizinho quanto à prática feminina de desportos. Em Lisboa, vimos, recentemente, no saraú luso-espanhol de ginástica, o cuidado na preparação física da mocidade feminina. E em Espanha, encontramos, em qualquer jornal de especialidade, relatos circunstanciados de provas importantes. São frequentes os campeonatos nacionais, entre repariças, em provas individuais e em desportos de equipa.

O contraste entre o que se faz em Espanha e o que se faz em Portugal, a tal respeito — é de certo modo flagrante. Quando é que as repariças portuguesas se dedicarão com mais entusiasmo aos desportos?

**FECHEU** com chave de ouro o Concurso Hípico Internacional de Lisboa. A vitória de José Carvalhosa, na última prova, com a «barrage» desfeita em altura, foi das coisas mais bonitas e mais impressionantes.

A prova ia animada, mas com vantagem para os espanhóis. Chegaram, no entanto, à penúltima «barrage» — Correia Barrento e José Carvalho: o português, e O'Donnell, espanhol. Correia Barrento saiu, então, para o terceiro lugar. E José Carvalhosa triunfou, no grande duelo com o valeroso adversário, atimpendo o objectivo em que O'Donnell falhara. A vitória de Carvalhosa deu a Portugal a Taça de Honra do concurso deste ano.

**ENTRE** nós, o problema das piscinas continúa quasi na mesma — por falta de iniciativa, por falta de melhor noção das realidades. Ou tudo ou nada... Em Madrid inaugurou-se, há pouco tempo, a piscina da Cidade Universitária. É mais uma em cidade que já tem outras.

A representação de Setúbal na «Taça de Portugal» distinguuiu-se até o fim. O comportamento do Vitória é digno dos melhores elogios e o público da sua cidade soube acarinhá-lo e estimular o brio dos jogadores locais. Deu largas ao seu entusiasmo — mas soube proceder com correcção.

Foi uma grande jornada. Oвалé que o incentivo da prova de agora fique como exemplo para os jogadores e para o público. Aos jogadores compete lutar com entusiasmo pelo clube a que pertencem; mas ao público compete criar ambiente para a melhor preparação dos jogadores. Não é só dar palmas E auxiliar o clube — na sua vida activa em prol do desporto.

**EM** Espanha há o futebol amador, à margem do futebol profissional. O regime de existência do popular desporto é mais regular, visto que se reconhece o direito de ser amador — em futebol. E há clubes com profissionais que contém equipas de amadores, como reserva excelente para a renovação das suas categorias de honra.

Os amadores têm o seu campeonato de Espanha, disputado em eliminatórias, a duas «mãos». Entre os clubes concorrentes deste ano figuram o Sevilla e o Barcelona. E é natural que o campeão saia das equipas apresentadas por estes dois clubes.

ANO XI — Lisboa, 30 de Junho de 1943 — II SÉRIE-N.º 30

**STADIUM**  
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor  
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS LDA.

Redacção e Administração:  
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.  
Telefone 51145 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na  
GRAFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

**REFERIMOS-NOS**, no último número da «Stadium», à festa de despedida de José da Silva, então centro do União de Coimbra. Dissemos então que a sua actividade constituiu um curioso exemplo de longevidade desportiva. José da Silva deixou o desporto com etica de 41 anos de idade — e 24 de futebol, 19 dos quais passados no União. Foi uma vez internacional e légo grande popularidade em Coimbra.

Num jornal espanhol encontramos, depois, umas referências ainda mais interessantes — a actividade de Angel Valcareol, de Jerez, que jogou há 25 anos. Mas este caso não é apenas de longevidade — é, também, de precocidade, pois Valcareol tem apenas 35 anos de idade, o que parece dizer que jogou futebol desde os 10 anos. A actividade de José da Silva foi, porém, contada com o futebol em «conzes» de clube.

**ESTE** exemplo de Angel Valcareol é ainda interessante debaixo de outro aspecto. Quando se criou o profissionalismo em Espanha, Valcareol pensou que isso lhe era útil — pelo maior tempo possível... E acabou, por isso, para se poupar, o lugar de despa, que é o lugar que ocupa no Jerez.

Perguntou-lhe, há tempos, determinado jornalista, porque não optou pelo lugar de guarda-redes. Não se desconcertou com a pergunta. E respondeu que pôs de parte a ideia de ser guarda-redes por não ter condições para o lugar.

Valcareol conta manter-se em actividade ainda alguns anos. Até agora, fez quasi uma volta a Espanha — Málaga, Vigo, Madrid, Barcelona, Cadix e Jerez.

**TERMINARAM**, no passado domingo, as «Jornadas de Propaganda Desportiva», organizadas pelo nosso prezido colega «Diário de Notícias». O ciclo de provas efectuadas animou grandemente o meio desportivo, em determinadas modalidades — e constituiu excelente e oportuna propaganda de vários desportos.

Ao «Diário de Notícias» apresentamos as nossas melhores felicitações pelo êxito da sua iniciativa.

**NEM** todos os desportos apresentam as mesmas características, relativamente à organização e disputa de provas — e nem sempre há ambiente favorável a todas as inovações nesse capitulo. Em natação, nos últimos anos, tem-se lutado com a desvantagem resultante da concentração de valores num só clube — no Algés. Fora do Sport Algés e Dafundo, só se podia contar com João da Silva Marques, do Unidos, para as provas de grupos, e com Joaquim Raptista Pereira e Jofre de Carvalho, do Alhandra, para as provas de fundo.

Com base no valor destes nadadores, fez-se, há anos, a experiência de um «match» entre o Algés e os nadadores de outros clubes da capital. Mesmo assim, não mereceu a boa vontade de todos os nadadores escolhidos, contra o Algés — e a experiência não deu por isso o resultado previsto.

Este ano, voltou-se à tentativa, e, com o novo núcleo do Estoril Praia, deu excelente resultado. A luta final, na prova assim disputada entre Fernando Leal, do Algés, e Mário Simas, da selecção oposta, há-de ser lembrada por muito tempo. Foi magnífica — e empolgante.

**NA** série de agremiações que vão festejando o seu aniversário cabe agora a vez ao Ateneu Comercial de Lisboa. Não é apenas desportivo — mas tem um passado glorioso em muitos desportos. Abandonando uns, pela força das circunstâncias, acarinhando outros, o certo é que não deixou ainda de se interessar pelo desporto, em muitas das suas manifestações. Na sua sede, em plena baía, há instalações ad quadras à prática de várias modalidades, mantém algumas classes de ginástica. E mantém, ainda, o sonho da construção de um estádio, com piscina, nos terrenos anexos à sede.

Ao Ateneu, as nossas saudações, com votos de largas prosperidades.

# CAMPOS OPOSTOS

O mês de Junho ficou assinalado por notáveis realizações no campo da ginástica. Foram: o sarau do Ginásio Clube Português, a grande Semana de Ginástica, também organização daquela clube, a Semana Desportiva do Lisboa Ginásio e o sarau Luso-Espanhol, no Coliseu — não falando já no memorável sarau do Lisboa Ginásio, também realizado no Coliseu, em 20 de Maio.

Como expressão do movimento e índice de trabalho constante e seguro, dá margem para se acreditar que o caminho a seguir se encontra mais desbravado de espinhos. As entidades oficiais, constituintes hoje num organismo próprio, constituem o garante da expansão, até agora pertença exclusiva das colectividades que, como o Lisboa Ginásio e o Ginásio Club Português, batalharam há anos arduamente à sua ponta exclusiva, ao esforço laudável dos seus dirigentes e à dedicação dos associados, — esta, só por si, valendo toda a obra que vemos de pé.

Estas facetas mantêm-se. São afinal de contas as características que distinguem as duas agremiações, em especial, e sem desdouro para a congregar, que distingue o Lisboa Ginásio, onde um sentimento de franca união e de perfeita comunhão de ideias, entre directoras e dirigidos, constitui pergamino de que o clube se vangloria muito justamente. Mas o Estado, com a sua presença e a sua força impulsadora, atenuar-lhes-á a situação de sacrifício em que heroica e triunfalmente têm vivido, facilitando-lhes a sua missão — e reconhecendo-lhes o alto Mérito de que são credores, por serem os arautos do verdadeiro espírito da Educação Física em Portugal.

Rememorando factos, ocorre recordar algumas palavras do professor capitão Veiga Cardoso, proferidas na sua palestra da segunda noite da Semana Desportiva do Lisboa Ginásio e que foi uma dissertação brilhantíssima, pelos pontos de vista e conceitos expressos.

Vale a pena lembrar e fixar uma passagem da sua preleção: «Tem-se abusado muito dos termos desporto e educação física, para acobertar fantasias e práticas destrambelhadas sem valor educativo e até prejudiciais para o executante: a par da esgrima, da natação, do atletismo, vem o bilhar, a columbofilia e até já vi em certo periódico o «brides» como manifestação desportiva.»

Palavras certíssimas e justas, tocando em chaga permanentemente aberta, por má visão de uns e inconsciência de outros.

Já uma vez determinado clube comunicou que tinham entrado em franca actividade mais secções desportivas, como por exemplo o «ping-pong», o chinquillo e... a bisca!...

É efectivamente necessário extremar campos, definir posições, quanto ao verdadeiro sentido da palavra desporto, e tê-la como derivativa da idêntica base: educação física!

Associar o chinquillo a um trabalho em parafusos, ou, — vamos — mesmo ao «ping-pong», deixa de ser fantasia ou ignorância, para ser um «crime». E pensar que a bisca justificaria dizer-se amanhã que o parceiro fulano acusava um abacastamento de «formas», só para um quadro de comédia, de aconselhar a muitos autores à procura de assunto.

Se a imprensa, mórmente a desportiva, está alenta na defesa dos bons princípios que devem nortejar e comandar a vulgarização da Causa, compete-lhe igualmente opôr-se e combater quanto lhe apareaça menos digno, menos sinero, enaltecendo desígnios incompatíveis com a essência daquilo que todos nós tomamos por sacerdotio.

As palavras do professor Veiga Cardoso, ditas a tempo, e com autoridade, numa agremiação que é um verdadeiro templo de educação física, deceriam reparar-se e sonoramente por aqueles que, sem outros objectivos e finalidades, abusivamente se infiltram em terreno estranho, para nos mostrarem apenas um desolador panorama do... perde, paga!...

LANÇA MOREIRA

Assine a Revista «Stadium»

3 meses Esc. 19\$50      6 meses Esc. 39\$00  
12 meses Esc. 78\$00

# VITÓRIA BRILHANTÍSSIMA

do PAÇO DE ARCOS  
no XXI Campeonato de Lisboa

A PESAR-DE estarem apurados dois titulares (1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup>), o vigésimo primeiro torneio lisboense de «hockey» em patins não concluiu aliada, pois falta conhecer-se o campeão de 2.<sup>o</sup>, que tanto pode ser o Paço de Arcos (vencedor em 1942) como o Benfica, que fora campeão de 1936 a 1941.

O Paço de Arcos conquistou um triunfo brilhantíssimo, em «teams» principais, inscrevendo pela primeira vez o seu nome na lista dos campeões, ao lado do Hockey C. P., Benfica, Futebol Benfica e Sporting — em boa companhia, portanto. E esta vitória tem a virtude de constituir um «récord» interessante, a igualar anteriores «performances» (mas em circunstâncias diferentes porque os clubes eram menos nessa altura...) dos dois Benficas — contando por triunfos as partidas disputadas, que foram a favor! Merece parabéns o nível clube da linha de Cascais, que juntou agora o título de campeão de Lisboa ao de Portugal, conquistado, também com brilho, na última época. Mas não foi esse o seu primeiro campeonato: já anteriormente havia ganho os títulos lisboenses de 2.<sup>o</sup> e dos júniores, em 1942.

Veja-se a classificação final, em 1.<sup>o</sup> categoria, estabelecida do modo que segue:

|                      | J. | V. | E. | D. | Goals | P. |
|----------------------|----|----|----|----|-------|----|
| Paço de Arcos.....   | 14 | 14 | —  | —  | 80-05 | 42 |
| Futebol Benfica..... | 14 | 10 | —  | 4  | 55-27 | 34 |
| Hockey Sintra.....   | 14 | 7  | 1  | 6  | 56-47 | 29 |
| Benfica.....         | 14 | 6  | —  | 8  | 54-36 | 26 |
| Académica.....       | 14 | 5  | 1  | 8  | 45-54 | 25 |
| Ateneu.....          | 14 | 4  | 1  | 9  | 39-54 | 23 |
| Campo Ourique.....   | 14 | 3  | 3  | 8  | 33-70 | 23 |
| Lisgás.....          | 14 | 4  | —  | 10 | 33-53 | 22 |

Isto quer dizer: o Paço de Arcos e o Futebol Benfica, o novo campeão e o campeão destronado, são os representantes de Lisboa no V campeonato nacional, e o Lisgás, último classificado, baixa, na próxima época, à II divisão.

Resultado final de categorias inferiores:  
Segundas — Paço de Arcos e Benfica, 38 pontos, 108-26 e 66-25 (têm desempate para apuramento do campeão); 3.<sup>o</sup> Futebol Benfica, 31 p., 40-33; 4.<sup>o</sup> Ateneu, 29 p., 43-62; 6.<sup>o</sup> Lisgás, 24 p., 51-78; 7.<sup>o</sup> Hockey de Sintra, 21 p., 39-91; 8.<sup>o</sup> Campo de Ourique, 18 p., 31-63.

Tercelras — 1.<sup>o</sup> Paço de Arcos (novo campeão), 28 pontos e 65-18; 2.<sup>o</sup> Benfica, 27 p., 51-12; 3.<sup>o</sup> Ateneu, 23 p., 37-25; 4.<sup>o</sup> «ex-aequo»: Académica da Amadora, Futebol Benfica (titular destronado) e Lisgás, 14 p., e respectivamente, 28-56 (28 «goals» de vantagem), 10-49 (33) e 11-47 (38).

Ao Paço de Arcos H. C. coube também a taça «Lazarus», com 80 pontos. Classificaram-se depois: Futebol Benfica, 65; Benfica, 64; Ateneu, 52; Hockey de Sintra e Académica Amadora, 50; Lisgás, 48; Campo de Ourique, 41.

E agora, depois deste enunciação de números e de nomes, indiquem-se os campeões:

| N.º   | Epoca   | 1. <sup>o</sup> categoria | 2. <sup>o</sup> categoria | 3. <sup>o</sup> categoria |
|-------|---------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| I     | 1921/22 | Hockey                    | —                         | —                         |
| II    | 1922/23 | »                         | »                         | »                         |
| III   | 1923/24 | »                         | »                         | »                         |
| IV    | 1924/25 | »                         | Hockey                    | »                         |
| V     | 1925/26 | Benfica                   | »                         | Hockey                    |
| VI    | 1926/27 | »                         | Benfica                   | Benfica                   |
| VII   | 19 7/28 | »                         | »                         | Hockey                    |
| VIII  | 1928/29 | »                         | »                         | »                         |
| IX    | 1929/30 | »                         | »                         | Benfica                   |
| X     | 1930/31 | »                         | »                         | »                         |
| XI    | 1931/32 | »                         | »                         | »                         |
| XII   | 1932    | »                         | »                         | »                         |
| XIII  | 1933    | »                         | Fut. Benfica              | »                         |
| XIV   | 1934    | Fut. Benfica              | »                         | »                         |
| XV    | 1935    | »                         | »                         | »                         |
| XVI   | 1936    | Benfica                   | »                         | »                         |
| XVII  | 1937    | Sporting                  | »                         | »                         |
| XVIII | 1938    | Fut. Benfica              | »                         | Fut. Benfica              |
| XIX   | 1939    | »                         | »                         | »                         |
| XX    | 1940    | »                         | P. de Arcos               | »                         |
| XXI   | 1941    | »                         | »                         | »                         |
| XXII  | 1942    | P. de Arcos               | »                         | P. de Arcos               |

O torneio de 4.<sup>o</sup> categoria disputou-se em 1930/31 e de 1935 até 1940 — sempre com a vitória do Benfica — sendo substituído depois

# LISBOA VAI TER OUTRA PISTA DE ATLETISMO

A falta de pistas apropriadas tem sido apontada — e é, de facto — como a causa principal dos escassos progressos do atletismo português. A sua carência faz sentir perniciosos efeitos, sobretudo na preparação dos corredores, cujos músculos e articulações acusam as consequências dos choques sobre terreno duro e irregular e dos esforços agravados pela nula elasticidade do solo onde treinam.

Toda a gente sabia que eram precisas pistas, que os clubes praticantes da modalidade tinham necessidade absoluta de as estabelecer nos seus parques desportivos; mas as campanhas teóricas até agora sustentadas são de antemão votadas ao insucesso, porque nunca apresentaram forma solucionatória dos muitos embaraços existentes: clama-se que são precisas pistas, que os clubes deviam ser obrigados a construí-las, mas sem apontar como ou à custa de quem.

Uma vantagem se deve reconhecer, porém, à insistência em martelar o assunto: a de o não deixar esquecer, despertar iniciativas, estimular vontades.

«Stadium» regosija-se por ser o primeiro a anunciar publicamente aos adeptos e preferentes do atletismo a próxima existência de mais uma pista formal em Lisboa, que irá prestar no extremo oposto da cidade os mesmos apreciáveis serviços que se devem à pista que o Belenenses tem mantido com pesados sacrifícios, dignos de enaltecimento e auxílio.

O problema andava de longa data em estudo, mas só agora se venceram os últimos obstáculos e, decididamente, se entrou em solução prática.

A iniciativa pertence ao Sporting Clube de Portugal no seu estádio do Lumiar. E a nenhuma outra agremiação poderia pertencer com mais propriedade, porque o clube dos «leões» é, sem dúvida, aquele que maiores, insistentes e gloriosas tradições possui na modalidade. Competindo na primeira fase com o Internacional e, depois do alheamento dos albi-negros, com o Belenenses, e nos últimos anos com o Benfica, o Sporting nunca esmoreceu no seu interesse e soube criar uma escola que lhe traz responsabilidades no meio desportivo.

A construção da pista cujos trabalhos já principiaram é, portanto, um esforço com o qual o clube responde às imposições do passado e às necessidades de um presente próspero.

Conhecedores, por informação de acaso, do início das obras no estádio do Lumiar, o estádio que desde domingo se encontra sob a égide de Francisco Stromp, o mais representativo atleta «leão», até lá fomos, depois de com-

(Conclue na pág. 14)

Joalharia - Ourivesaria - Rolojaria

## Casa das bengalas

RUA DA PRATA 87 A 91  
Tel. 20256 LISBOA

**o lsoal sortido em  
taças de prata para  
prémios desportivos**

pelo campeonato de júniores: em 1941, Benfica (mais uma vez!), e no ano seguinte, Paço de Arcos, foram os vencedores.

No último ano houve ainda o campeonato escolar, ganho pelo Ateneu Comercial. E este ano — além destas cinco provas regionais — há também o campeonato da II Divisão, cuja primeira volta, dos «teams» de honra, terminou assim:

|                       | J. | V. | E. | D. | «Goals» | P. |
|-----------------------|----|----|----|----|---------|----|
| Tabeos.....           | 3  | 2  | 1  | —  | 11-7    | 8  |
| Sporting.....         | 3  | 1  | 1  | 1  | 11-16   | 6  |
| Sporting Ourique..... | 3  | 1  | —  | 0  | 9-6     | 5  |
| Cascais.....          | 3  | 1  | —  | 0  | 7-10    | 5  |

Figura aqui um antigo campeão nacional e também de Lisboa: o Sporting.

# Esta em Lisboa HENRIQUE SANTOS

\*Um PORTUGUÊS\*  
campeão de espada  
dos Estados Unidos



Em Agosto do ano passado os jornais portugueses transcreveram do «New York Times» uma informação que tinha para nós grande interesse: o título de campeão de espada dos Estados Unidos havia sido conquistado brilhantemente por um português, o desportista Henrique da Silva Santos, que pouco antes triunfara também, em competição com alguns fortes internacionais, no torneio «Outdoor Epee Metals».

Em nome da Federação de Esgrima tivemos então o prazer de endereçar ao nosso compatriota calorosas felicitações. E recordámos que o seu nome já fora discutido entre nós, quando o Comité Olímpico, aceitando o seu entusiástico oferecimento, lhe confiou a representação de Portugal nos Jogos de Amsterdão, em 1928, na prova de «steplechase». A viagem do jovem atleta — que não pôde conquistar a posição que ambicionava pelo simples motivo de os outros serem melhores —, como nos disse abertamente, na sua expressão franca de não desportista — a sua viagem, dizíamos, teve a vantagem de lhe proporcionar boa camaradagem com os esgrimistas lusitanos. Admirou a grande classe internacional da nossa equipa desse tempo, entusiasmou-se com as notáveis exibições de Henrique da Silveira e dos seus companheiros de armas, viveu e sentiu com coração de português autêntico as vitórias que elevaram no célebre mastro olímpico a bandeira de Portugal — e quis ser também esgrimista!

Voltou à América. Lá exerce a sua actividade e viviam os seus. Chegou e disse aos nossos bons compatriotas de além-mar como se emocionara entre os companheiros lusitanos em Amsterdão. Mas circunstâncias várias fizeram com que guardasse para mais tarde o desejo de culltar as armas, até que chegou o momento azado: em 1930 — estava no Panamá — teve oportunidade para trabalhar com o mestre John da Pool, holandês, que ensinava pela escola do grande Mérignac, de quem fora discípulo. E Henrique Santos começou...



Em cima: Henrique Santos conversa com o nosso representante. Em baixo: Animada «tertulia», a que preside Mestre Carlos Gonçalves e em que se fala exclusivamente de esgrima...

Já referimos em relatório oficial o que tem sido a actividade de Henrique Santos. Mas sabe bem recordar como este português tem honrado o nome do país em terras estranhas.

Cultiva as três armas. Em 1934 foi campeão do Panamá, ao florete. No ano seguinte conquistou o campeonato de espada da mesma república. Em 1936 residia no Peru e arrebatava os títulos de campeão de florete e espada do país. Em 1937 regressou aos Estados Unidos e inscreveu-se no New-York Athletic Club, onde desde então tem sido discípulo do mestre italiano Giorgio Santelli (filho). Em 1940 fez nova digressão à América do Sul e atrinou com os melhores nomes da esgrima brasileira, argentina, chilena e peruana. De novo nos Estados Unidos, disputou em 1931 as finais do campeonato nacional de espada, classificando-se terceiro e batendo, entre outros, os fortes atradores Heiss e Haro Oliva, este peruano. Finalmente, em 1942, depois de ter feito parte das equipas que venceram o prémio «Honeycutt Trophy» e os campeonatos nacionais — todas estas provas às três armas, obteve individualmente as seguintes classificações: 2.º no campeonato do New-York A. C.; 3.º no torneio Metropolitano para seniores; 2.º no campeonato do leste dos E. U.; e 1.º nos campeonatos nacionais americanos, em sala e ao livre.

Em atletismo, que deixou de praticar, corria «cross-country», «steplechases», três milhas, milha e meia-milha.

Henrique Santos está em Portugal! Tornou-se realidade o seu sonho de sempre... Não vem, evidentemente, para ficar, mas está radiante com esta possibilidade que se lhe ofereceu de vir até Lisboa, para jogar com os nossos esgrimistas e «aprender alguma coisa da sua grande classe e escolas».

Conversámos há dias durante largo tempo, na sala Carlos Gonçalves, onde se inscreveu. A sua afabilidade captava imediata-

(Continua na pág. 14)



# AS COMEMORAÇÕES DO 37.º ANIVERSÁRIO DO Sporting Club de Portugal



1 — O dr. Oliveira Martins joga o seu último encontro de "hand-ball" em competição; 2 — A equipa de futebol dos veteranos; 3 — José Manuel Martins mostra como se marca um bom "goal"...; 4 — Na prova de 60 metros para senhoras, ganha por D. Olga Ribeiro; 5 — O sr. capitão António Cardoso entrega a Francisco Bastos os prémios que este conquistou; 6 — O dr. Salazar Carreira lê a comovedora evocação de Francisco Stromp. João Francisco não esconde a sua grande emoção; 7 — O medalhão inaugurado no Estádio à memória de F. Stromp



ATLETA  
DO SPORTING  
CLUB DE  
PORTUGAL.

NASCEU  
A  
21-5-1892  
FALECEU  
A  
17-1930

HOMENAGEM DOS DESPORTISTAS PORTUGUESES

# TRINTA E SETE ANOS DE ACTIVIDADE

**O** Sporting Clube de Portugal está de parabéns. Está de parabéns o desporto português.

Passam amanhã, 1 de Julho, 37 anos sobre a data oficialmente adoptada como a da fundação do clube. Se, como tem sucedido ultimamente e em quasi todas as colectividades congêneras, o acontecimento não é solenizado com retumbância conlógica, nem por isso o facto pode passar despercebido.

Trata-se do aniversário de uma das mais importantes e gloriosas agremiações desportivas de Portugal, que enfileira entre as que mais têm contribuído para o desenvolvimento e o prestígio da nobre causa da educação física.

O Sporting Clube de Portugal, commandador da Ordem Militar de Cristo e Official da Ordem de Benemerência, cabeça-de-de mais de uma centena de filiais e delegações espalhadas por todo o Império português, detentor de obra de um milhão de troféus e de inúmeros títulos conquistados em quasi todas as modalidades desportivas praticadas no nosso país, que à ginástica — a pesar de não ser um especializado — tem dedicado a sua melhor atenção, — o Sporting, sabem-no todos, tem obra vasta e profunda, que constitui o seu legítimo orgulho e da qual devem ufanar-se todos os portugueses, sejam quais forem os seus credos desportivos. É que a acção do Sporting, em 37 anos de fecunda existência, constitui um historial brilhante, está patente aos olhos de quem queira e saiba ver, tem sido apreciada e elogiada por estrangeiros e reconhecida, em vários e honrosos diplomas, pelos organismos e pelas entidades oficiais da nossa terra.

Não é de estranhar, portanto, que sob o leão simbólico se forme uma multidão de adeptos e de admiradores e que as vitórias das cores sportinguistas tenham repercutido por toda a parte onde o idioma português é falado.

É que o Sporting, pelo seu poder e pela sua força, constituiu exemplo de persistência e traduz a soma de muitas dedicações; é um valor inconfundível, que os próprios adversários exponencialmente reconhecem. Até por estes, seja em que campo for, uma vitória do Sporting é aceita com naturalidade; e uma vitória sobre o Sporting constitui sempre motivo de orgulho e de satisfação especial. É este, até, um dos melhores atestados que, no desporto, se podem passar ao mérito de uma colectividade que não seja a nossa...

## CARLOS CORREIA

Para comemorar a passagem do aniversário, o Sporting promoveu um festival que numerosa assistência de sócios e simpatizantes seguiu com interesse. Constituiu a parte propriamente desportiva, provas de ciclismo e de atletismo, «hand-ball» entre «novos» e «velhos» e um desafio de futebol em que se defrontaram a segunda categoria actual e um grupo da «velha guarda», composto por alguns dos nomes mais gloriosos do futebol «continuo» nos últimos quinze anos: Jorge Vieira, José Manuel, Jaime Gonçalves, Jurado, Faustino, Dyson, Correia, Loureiro, Carlos Rodrigues, Ferreira, Vasco Nunes e drs. Abrantes Mendes e Oliveira Martins.

Aos campeões do clube, da época passada, foram distribuídas medalhas e diplomas, acto a que presidia o sr. cap. António Cardoso e que a assistência sublinhou com os seus mais quentes aplausos.

Do vasto programa sobressaliam, porém, dois factos da mais elevada transcendência: a inauguração do medalhão de Francisco Stromp e a despedida da actividade do dr. Oliveira Martins. Estes dois nomes, pertencentes a gerações diferentes e a períodos distintos do desporto português, foram acarinados por igual e, como merecem, serão sempre pronunciados com respeito e admiração pelos amigos da colectividade, a única que ambos conheceram.

Francisco Stromp, o «Chico», um dos fundadores e, enquanto vivo, o maior sustentáculo do Sporting, personificou, com as suas características individuais de lealdade e de rectos do deão simbólico — e será, para todo o sempre, o sportinguista número um, verdadeiro símbolo da colectividade.

Oliveira Martins, que representou o clube em campeonatos de futebol, «hand-ball», «basket-ball» e «rugby» e em provas de atletismo e natação, contribuindo para a conquista de vários títulos regionais e nacionais, desportista dos mais correctos da época, foi sempre amador, cedeu cem por cento e exemplo de dedicação clubista, agora mais uma vez comprovada com a sua passagem pelos argos directivos.

# Acontecimentos da semana

**ATLETISMO** — Nos campeonatos lisboenses de principiantes, nas Salésias, bateram-se dois «records» da categoria (comprimento e 3000 metros) e apuraram-se os vencedores seguintes: 80 m., Mário Carmo (Benf.), 9 s. 5/10; 300 m., Mota Carneira (Benf.), 38 s.; 1000 m., Adriano Gomes (Benf.), 2 m. 50 s. 3/10; 3000 m., Afonso Marques (Sportg.), 9 m. 17 s. Os novos «records»: o anterior estava em 9 m. 30 s. 5/10; 80 m. barreira, Faustino Guerreiro (Sportg.), 12 s.; 5000 m., Benficia (Carmo, Capião, Ferreira, Simões e Silva), 16 s. 7/10; 3000 metros, 20 m., Benficia (Carreira, Simões e Carmo), 1 m. 7 s. 1/10; 5000 m., Benficia (Pereira, Cardoso e Gomes), 8 m. 49 s.; altura, Faustino Guerreiro (Sportg.), 1 m. 70 cm.; comprimento, Alvaro Dias (Sportg.), 6 m. 31 cm. (novo «record»); o anterior estava em 6 m. 29 cm.; vara, Alvaro Dias (Sportg.), 3 m. disco, Carlos Mayer (Benf.), 22 m. 50 cm.; peso, Carlos Mayer (Benf.), 15 m.

O Benfica totalizou 63 pontos e o Sporting 43. Concorreram ainda: Arrols, Atlético, Barreirense, Belenense, Casa Pia A. C. e Internacional, que reapareceu.

— O Casa Pia A. C. ganhou o torneio que promoveu, para a taça «Mira Barros», integrado nas comemorações do 25.º aniversário.

**«BASKET-BALL»** — Para o campeonato promocional de Lisboa, Pena e Marvilense empatarem 23-23; mas o primeiro contida com favoritismo para a conquista do título.

**CICLISMO** — Num festival celebrado na pista do Lima, no Pórtico, a equipa da Iluminante (Rebello, Ferreira e Jacinto) ganhou a prova de estafeta 3x450 metros, em luta com os representantes do F. C. P., Académico, Salgueiros e Sporting. Nos 25 quilómetros o vencedor foi Carvalho Marques, do F. C. P.

**FUTEBOL** — Para comemorar o seu 23.º aniversário, o Casa Pia A. C. organizou um festival, na Tapadinha, incluindo nele um desafio com o Atlético. Disputava-se a taça «D. Carmen Rodrigues», que os casapias conquistaram, ganhando o jogo por 3-0.

— António Augusto Pires, antigo «back» do Chelas, despediu-se da actividade. Nesse encontro, o Benfica bateu o grupo chelense por 6-1.

— O campeonato popular da A. F. L. foi ganho pelo União Desportivo, que na final bateu o Botafogo F. C. por 4-2.

— Na despedida de António Fernandes, elemento com 12 anos de actividade no Palmense, este clube ganhou ao Amora por 4-3.

— Outros resultados do último dia da época: No Pórtico: Salgueiros-misto do Académico, 2-2; Boavista-Ramaldense, 2-2; Infesta-Sporting Cruz, 3-2; Gaia-Progresso, 4-1; Vilaovense-Oliveirense, 7-1. Em Espinho: Fósforos-Sporting Espinho, 2-2. Em Coimbra: Académica-Misto, 6-1. Na Cova da Piedade: Gimnásio do Sul-Barreirense, 2-2; Unidos de Lisboa-União Piedade, 4-0. Em Oliveira de Azeméis: Oliveirense-União de Lamas, 3-1.

**GINASTICA** — A fim de comemorar o seu 63.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa promoveu um sarau, que decorreu com luzimento e a que nos reportaremos mais de espaço no próximo número.

**«HAND-BALL»** — O Unidos de Lisboa derrotou, por 7-5, o Estrela e Vigorosa Sport (Pórtico), classificando-se para a final do campeonato nacional, com o F. C. P.

**HIPISMO** — Nas corridas do campião do Ribatejo, englobadas nas «jornadas», ficou vencedor Manuel Travesa, da Camões, Cadaval, no «Charruco».

— O campeonato provincial da «M. P.» foi ganho por Manuel Gomes, de Mafra, no «Sete».

**«HOCKEY» EM CAMPO** — A taça «António da Costa Campos», torneio promovido pela Associação de Lisboa, foi ganha pela equipa A do Futebol Benfica, com seis vitórias e 17-3. Classificaram-se a seguir: Benfica (A), 16 p.; Futebol Benfica (B), 13; Atlético e Hockey, 10; Benfica «C», 8; Belenense, 3.

**«HOCKEY» EM PATINS** — Concluiu-se o campeonato do Pórtico, com a vitória do Infante de Sagres. O Académico, segundo classificado, assegurou a sua entrada no torneio nacional.

**NATAÇÃO** — Catorze provas constituíram o festival do Pedraço, em colaboração com o Unidos e o Sporting, que ganhou as três estafetas.

**PEDESTRIANISMO** — A final do campeonato nacional popular dos 3.000 metros deu a classificação seguinte: 1.º, Henrique Amaral (Lisboa), 9 m. 39,5 s.; 2.º, João Paulo Martins (Santarém), 9 m. 34 s.; 3.º, José Maria Pires (Evora), 9 m. 40 s.; 4.º, Manuel Guerreiro (Seid-Bal); 5.º, António Bastos (União de Lamas), 9 m. 46 s.; 6.º, Almeida (Coimbra); 7.º, Albano Mendes (Viseu); 8.º, Manuel António Santos (Portalegre); 9.º, Manuel Meireles (Braga); 10.º, José Figueiredo (Viana do Castelo); 11.º, Manuel Fonseca (Vila Real); 12.º, Ludovico Santos (Faro); 13.º, Manuel Aleixo (Guarda).

**REMÓ** — Em Barcelona disputou-se o torneio ibérico. A equipa de Portugal, de contrageiras de 8, perdeu honrosamente, em luta com a tripulação representativa da Espanha, por meia prta e no tempo de 6 m. 43 s. 1/10. No Lisboa-Barcelona, em «yoles» de 4, a tripulação lisboeta ganhou brilhantemente, no tempo de 9 minutos.

**TENIS** — Jaime Quintana é o novo campeão individual do Lisboa, de 3.ª categoria, e de pares, também, com Manuel Nunes dos Santos. Ambos representam o «Clif».

— Jogaram, em Évora, as equipas do Algés e Dafundo e do «Clif», triunfando a última por 2-1.

— No 20.º aniversário do Vilaovense Futebol Clube, a equipa deste clube perdeu (1-4) com a do União Oliveirense, de Oliveira de Azeméis.

**TENIS DE MESA** — Jorge Meireles, do Académico, venceu o campeonato do Pórtico, individual.

— O campeonato individual feminino de Lisboa foi ganho por Albertina Figueiredo, do Benfica.

**TIRO** — A Sociedade de Tiro 2 (antigo «Grupo Pátria») ganhou a Grande Prova Nacional, que se disputou, ao mesmo tempo, em seis carreiras do País. Totalizou 759 pontos e conquistou a taça «Júlio do Notícias». Em lugares de honra classificaram-se: Sport Clube do Pórtico, 754 p.; Soc. Tiro 43, 752.

**VELA** — Na grande regata oceânica Belém-Sines-Salazar classificar-se nos lugares de honra os barcos «Topy» de Vitor da Silva, e «Marilyn», do conde de Carrión. No próximo número falaremos mais de espaço desta prova.

**«VOLLEY-BALL»** — O Instituto Nacional de Educação Física venceu o I campeonato universitário, só com

## GAZETILHA

# Três acontecimentos

*Em Barcelona e Madrid  
houve enorme zaragata...  
Segundo aquilo que li,  
o povoletu fez bravata!  
¿ Mas como?! Não parecbl...*

*Nos desafios da «Copa»  
(que eram semi-finais)  
ludo, enfim, molhou a sopa...  
Levantaram-se arraias,  
como que fora na tropa!*

*O «scândalo foi tremendo  
e de más conseqüências!!!  
Pois o castigo — ¿ 'stio vindo?  
Foram tristes... e penidências!  
Um caso triste e horrendo...*

*Há muito que não se via,  
em Espanha, coisa tal!  
Por dois dias... de folia  
naquela meia final  
houve, enfim, muita arvelia!!!*

*Nas Jornadas da «Notícias»,  
acabadas há três dias,  
o Minho levou primicias  
de apresentar fantasias  
e coisas — que são delicias!!!*

*Na corrida popular,  
havida em Famacido,  
três rapas — sem parar —  
fizeram um figurão...  
Notem bem! E vão psamar!*

*O tempo que creditaram  
a esses três... campeões  
era «records» mundial!!!  
¿ E os srs. acreditaram  
que esses três figurões,  
fossem capazes de tal?!*

*Pelos vistos, lá na terra,  
os relógios correm mais  
que os bombardeiros, na guerra!  
Apra! Irra! Isso é demais...*

*Ninguém, de-certo, duvida  
que Portugal proclama,  
amôr à marinharia!  
E id Camões o diaia:  
— Em constante e dura lida,  
com audas, valente fama...*

*Um povo de marinheiros,  
que, no mar, sempre altaneiros,  
se cobriram de glória  
p'va honra da nossa História!*

*Sulcando o mar sem temores,  
num lindo e grande cruceiro,  
os nossos velejadores  
davam mostras de saber...  
Este povo é o primeiro,  
no mar, e sempre, a vencer!!!*

*Três dias no alto mar  
(nanja que lá fora em l...)  
p'va afinal só um ganhar!  
Mas é de preço — o trofeu,  
que tem um nome sem par  
na História dos nossos dias*

*Deu-nos muitas alegrias  
a Federação de Vela  
com este empreendimento!  
E caso para afirmar:  
— Feliz iddia foi ela!  
Tão grande acontecimento  
merece continuar...*

ZÉCAS TLÃO

vitórias. A seguir classificaram-se: Instituto Comercial, Escola de Belas Artes e Faculdade de Farmácia.

— A equipa do I. S. Técnico permanece favorita no campeonato de Lisboa, cujos últimos resultados foram: «Clif-Belenense», 2-0; I. S. T.-Unidos, 2-0; Sporting-Ateneu, 2-0; Parade-Ericcia, 2-2.

O ambiente denso em que viveu o desporto português durante os últimos anos, teve a sua repercussão — aliás já esperada por quem tinha olhos de ver — sobre os que escreviam para os jornais em rubricas desportivas.

De um momento para o outro foi surgindo — não se sabe como nem porquê — uma «actuação» de plúmbeos que, esgrimindo a caneta com maior ou menor facilidade, fizeram da imprensa desportiva um meio de propagação de interesses clubistas, na defesa desorientada de coisas boas e coisas más, sem atenção pelos interesses gerais da causa, que lhes deviam merecer — acima de tudo — carinho especial.

Deixou-se então à sua sorte a boa e má doutrina, prejudicou-se a propagação de ordem geral do desporto, para se entrar num período em que as rasões especiais do desporto eram proferidas, postas de lado, afastadas pelas necessidades de um meio restrito.

Não mais se apontaram erros e defeitos, não mais se prosseguiu na propagação do desporto puro, porque as colunas da imprensa eram pequenas para questões de lana caprina, para polémicas inconsistentes, para sementeira de discórdia.

Muitos erros destes foram cometidos. Abandonou-se a finalidade da imprensa desportiva e os jornais deixaram de publicar aqueles artigos doutrinais que, não sendo do agrado de muitos, eram, no entanto, imprescindíveis, indispensáveis para que o desporto nacional continuasse no caminho sado.

Foi-se alargando o número daqueles que escreviam sobre desportos, mas essa influência não condizia com as necessidades desportivas, antes se encaminhava para a dispersão de energias, para a divisão de forças, para o choque que devia — como deu — funestos resultados.

Hoje — triste é confessá-lo! — pouco se lê de má doutrina nos nossos jornais de especialidade. Queimam-se colunas de prosa, papel, atenções com coisas que são comessinhas, que nada representam dentro do bom critério, dentro de propagação inteligente e criteriosa.

Outros tempos, outros costumes. Sistemáticamente foram afastados os bons elementos, aqueles que vieram para o desporto de braços abertos, com o espírito impregnado de luz especial, com intenções puramente construtivas, sem subordinação a interesses de terceiros.

Hoje são inúmeros aqueles que escrevem para os jornais desportivos ou para as secções desportivas dos diários.

O que os atraiu? Talvez a possibilidade de verem o seu nome colocado por debaixo de uns escritos, talvez o desejo de tererem armas em prol de qualquer causa particular.

Hoje toda a gente escreve sem que ninguém cure de saber que atributos adornam esses plúmbeos, que qualidades possuem, que conhecimentos têm do desporto.

Eis o panorama actual da grande maioria da imprensa desportiva, que provocou o afastamento de muitos daqueles que desde a primeira hora puseram acima de tudo — acima dos interesses pessoais, clubistas ou regionais — a causa do desporto. E esta causa só pode significar, para os homens de boa vontade, a ideia sagrada de uma Pátria mais bem servida por elementos fortes, robustos, cordatos, completamente impregnados do mais sado espírito desportivo, a reflectir o melhor e mais puro ideal!

MÁRIO AFONSO



**BICICLETA FLECHA**  
a que todos preferem  
**«A ILUMINANTE»**  
Avenida Almirante Reis, 6  
L I S B O A

## A roda do jogo de «handball»

### VIGOROSA — UNIDOS

DE todos os árbitros de Lisboa que têm visitado o Pôrto, foi sem dúvida Carlos Lameiro aquele que melhor correspondeu às responsabilidades do cargo. Honesto, calmo e conhecedor — três qualidades nem sempre encontradas. Evidentemente que o público, mais atraído pelo «efeito», nem sempre viu os diversos pormenores que balizam a categoria de um árbitro; mas a pura observação retrospectiva julga melhor o que, em momentos fugazes, não se pôde fixar.

Estranhou o público a «sinfonia dos passos» a que os jogadores sudistas estão habituados; contrariou-se pela invalidação da bola marcada por Xavier, surpreendente de apararato; discutiu quando da saída de Maia (guarda-redes) do seu semi-círculo; não observou o escriptulo do árbitro pela lei na posição dos jogadores adversários, quando das colocações de bola em jogo, etc. Tudo isso, bem observado pelo juiz, revelou imediatamente a sua personalidade técnica.

A homogeneidade do grupo visitante saltou à vista. Três compartimentos distintos, impuseram-se todos pelo mesmo fio de jogo, de igual para igual.

Talvez pelo antagonismo do trio contrário, os médios do Unidos actuaram dentro da verdadeira base, quer pelo auxílio na defesa do seu meio-campo, quer pela col-boração ao ataque, entregando a este os melhores oportuna- dades. Revelações não as vimos, embora a destreza do guarda-redes, a tenacidade de Macara e os toques de Murreiros tenham sido dos aspectos mais evidentes do grupo.

O onze portuense, como noutro lado escrevemos, atravessou fases perfeitamente diversas. Uma, de fulgurância, pela impetuosi- dade que os seus avançados deram ao jogo nos minutos iniciais; outra de «baixamar», pelo esgotamento dos médios, a quem competia, nesse momento, cobrir a falta de fôego do ataque; outra, ainda, de reacção retardadora, pela troca de Xavier para o centro da linha e pelo recuo do quinteto da frente.

A pesar-disso, manteve-se sempre à altura da incontestável vitória que veio a conquistar.

Não constitue surpresa para ninguém a probabilidade dos «azuis-e-brancos» chamarem a si o título máximo, quer pela passagem da 2.ª mão, quer pela final, em que se admite corrente.

Pelo lado do Vigorosa, pôsto que o Unidos não tenha grupo para já o aceitar como vencedor, a ligeira margem de uma bola para o seu jogo em Lisboa é motivo para considerá-lo in- certo na final.

LEME

## MANUEL DIAS

Passou no dia 25 do corrente o 3.º aniversário do falecimento de Manuel Dias, um dos elementos que mais serviu o desporto dentro do jornalismo.

Tendo a seu cargo a secção respectiva do nosso colega «O Primeiro da Janeiro», prestou assinalados serviços à causa desportiva, devotando-se com carinho e critério à sua propagação. Teve o cuidado de se rodear de um conjunto de colaboradores que muito fizeram pelo desporto, os quais, debaixo da sua orientação precavida e inteligente, fizeram das colunas desportivas do «Janeiro» um dos baluartes mais conscientes e mais lidos do desporto nacional.

Aos seus, e em especial a seu irmão, nosso querido amigo e colaborador Mário Dias, a renovação do nosso profundo pesar.

## Notas... sem valor

O protesto do Académico, justo pela «imparcialidade» demonstrada por Cândido Pinto, com o propósito de liquidar «a sombra» portuense, não passou na direcção da Delegação da F. P. da Patinagem, como era de prever. O conjunto directivo, com personagens de valor e mérito desportivo, confirmou, portanto, a decisão do Conselho Técnico. Cabral Matos, em representação directa de um clube interessado no caso, julgou o protesto dentro da sua maneira de proceder, como bom dirigente e, sobretudo, conciente da sua missão — não feriu o prestígio do clube em causa.

— Havia, portanto, outra «barreira» por parte dos «simpatizantes» do Académico, ferida com os abulos pessoais, bastante violenta. Julgou-se a questão pelas declarações de Cândido Pinto, o verdadeiro responsável dos factos passados no rinko do Lima. Toda a gente viu o espectáculo, a «nota» revoltante fornecida por Cândido Pinto.

— O ex-médio-centro do Académico, António Marques, voltou ao Pôrto para conhecer o «ambiente» da massa associativa. A direcção do seu clube, sem notar a «presença» de Marques, não modificou o seu ponto de vista — não está de acôrdo com o transferência para o Sporting Clube de Portugal.

— A «nota» do F. C. do Pôrto surpreendeu os seus adeptos... Carlos Pratas, a «última» desta «tragédia» futebolística, anda bastante «chocado»... Está na disposição, segundo ou-

(Conclue na pág. 15)

## O «basketball» sudista venceu!

O resultado 38-34 pode não estar certo para muita gente. Quanto a nós, amolda-se ao que foi a partida.

Depois de uma primeira parte com ligeira vantagem para os nortenhos, estes, sem possibilidades de resistência, tiveram de ceder em face da entusiástica luta dada pelo grupo sudista.

Foi um encontro chelo de valentia, com jogadas de estilo, daquelas que os olhos seguem encantados.

Os nortenhos demonstraram a sua fragilidade na 2.ª parte, quando a fadiga se apouso do seu ataque e não permitiu que este acumulasse os pontos precisos para combater aqueles que os contrários iam fazendo por má sorte de Perdigão, um pouco provocada pelo erro de Rodrigues abandonar a defesa e passar ao ataque.

Os louros foram para Dias Leite. Desconcertante, mexido, endiabrado, o popular «vascainho» teve uma noite de in-piração. A êle se deve a pouca expressão dos números finais contra a sua equipa, pois fartou-se de lancar ao «cesto» tudo o que lhe foi entregue.

César lutou bem, animado e com critério e sentido de conjunto. Entre êle, Dias Leite e Rodrigues fizeram-se esquemas de jogo delictuosos. Mário de Almeida e Veiga, mais discretos, em especial êste.

No grupo do sul, Carlos Fernandes foi um grande jogador. As jogadas partidas dele para Pinheiro, ou vice-versa, levavam o rôtulo de boas e quasi todas eram concluidas devidamente. Arlindo foi um bom defêss, batallador, seguro, combativo, verdadeira sentinela dos mais perigosos no ataque contrário.

Entretanto, diga-se de passagem, o conjunto portuense esteve fraco de elementos; sem Pina, Pinheiro e Alvaro, difícil era ao seleccionador fazer melhor.

Quanto à equipa do sul não sabemos se terá possibilidade de apresentar um conjunto tão unido, tão perfeito e com intuição de jogo, como o que vimos no campo do Fluvial, há dias.

FLOREANO BASTO

# Lisboa venceu o Porto em basket-ball por 52-31



As duas equipas



Um ataque dos lisboetas



Um ataque portense

# Uma bela jornada de atletismo Os campeonatos de principiantes



2



4



3

1 — Melo e Selva, do Benfica, vence a final dos 80 metros; 2 — Faustino Guerreiro do Sporting, conquista o campeonato de saltos em altura; 3 — Mannheimier, do Benfica, estabelece novo "record" do sul no lançamento do peso; 4 — No salto à vara, Alvaro Dias, do Sporting, ganha passando os 3 metros.

(Fotos Nunes d'Almeida)

# Actualidades

Nas Salesias — A saúdação da final do torneio popular de futebol



O aniversário do Hockey Clube — Os esgrimistas que disputaram a prova de espada



O festival do Pedrouços — Um grupo de nadadores



Os ciclo-turistas do Amora F. C., antes da sua visita ao Palmense, fotografados para a "Stadium"

ao Concurso Internacional de Lisboa

**T**ERMINOU no passado dia 20, com uma brilhante vitória de José Carvalhosa, o Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que teve a valorizá-lo a presença de uma equipa do país vizinho.

As provas decorreram com o agrado de sempre, adicionado ao interesse que nasce da competição internacional. Os resultados já foram publicados na imprensa diária e, por isso, limitar-nos-emos a breves considerações sobre o que vimos.

O aspecto do campo era bom e as tribunas apresentavam-se melhores que no ano passado. O seu «acabamento» tem progredido mas, em contra-partida, o acesso ao campo está cada vez pior; ou se segue uma «estrada» cheia de buracos, que conigna as pistas de galope, ou se vai a «corta-matos», saltando ebeas (de cardos) e valas que às vezes são seguidas de banquetas, e sempre empoeirando sapatos e calças e rasgando as meias das senhoras... das que as usam ainda...

O serviço de auto-car, do portão à «pe-louse», foi ótimo. Mas como não há bela sem senão, acabava pelas 17 horas — e o concurso cerca das 21, às vezes passada!

A equipa espanhola era composta por cinco cavaleiros, com onze cavalos, todos de categoria. Os cavaleiros, montando todos no mesmo estilo, eram os comandantes Angel Somalo, Lopez Hierro e Noguera Marquez e os capitães Marcelino Gavilar e Kripatrik O'Donnell, para nós o mais fraco de todos.

Vio a célebre «Egalité», que já ganhou um grande prémio de Lisboa e não levon agora o 1.º da «Omni» (2.ª série); talvez esta égua esteja no ramo descendente da sua trajectória, mas conserva-se ainda a grande altura. E ainda «Batato», que este ano conquistou para Espanha o prémio máximo da prova; «Lequeito», que não apareceu no 4.º dia do concurso e que se classificou em 2.º da «Taça Embaixador de Espanha»; «Palomera», que deve vir a ter um grande futuro e que no Grande Prémio tocou um único obstáculo, que lhe tirou o 1.º lugar, visto ter feito o melhor de todos os tempos; e «Acebuches», que nos parece ser de temer dentro de poucos anos.

A equipa cumpriu, mas a sorte não a bafejou, tendo mesmo, em algumas provas, corrido com certa infelicidade.

Dos nossos somos obrigados, mas com prazer, a colocar em primeiro lugar o capitão Helder Martins. A maneira como montou «Optus», com cabeça e cuidado, na «Taça de Ouro» e principalmente no Grande Prémio, mostra a sua grande classe de concursista e que a sua forma é ainda a de sempre. A Helder Martins apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, não tanto pelas classificações obtidas no Grande Prémio e «Prova Carlos Veloso», como pelo modo brilhante como correu.

O capitão Correia Barrento, cavaleiro a quem estão actualmente distribuídos dois dos cavalos da remonta especial feita há anos, salvou duas vezes a «honra do convento», fazendo subir no mastro a nossa bandeira. O cavalo «Magul», na prova Ministério da Guerra (caça), foi aproveitado ao máximo e cumpriu. É claro que nem todos os cavalos podem fazer o que faz «Magul», mas também não são muitos os cavaleiros capazes de conduzir como Barrento conduziu. Na «Taça do Exército Espanhol» conseguiu colocar «Adali» à frente da «Palomera» e trazer o primeiro lugar para nós. A sorte não o bafejou na «Taça de Ouro»: no segundo percurso de «Raso», a-pesar-de correr já depois de Portugal ter ganho o troféu, quando pretendeu o seu segundo percurso limpo veio a totalizar 8 pontos — o que não tinha feito nenhum cavalo num único percurso.

Carvalhosa montou bem os seus ginétes e especialmente a «Fossette», na «Taça de Ouro» e na taça «Embaixador de Espanha», que conquistou brilhantemente, passando sem tocar uma vara a 1.º, 95. Com este salto «al-

Os corredores portugueses

Impuseram novamente a sua classe  
EM TERRAS DE ESPANHA

**I**NFELIZES na sua primeira apresentação ao público de Barcelona, pois a queda de Eduardo Lopes tirou à equipa portuguesa todas as possibilidades de triunfo, os ciclistas lusitanos na sua segunda exibição em terras catalãs tiveram comportamento tão brilhante que conquistaram três absolutas vitórias nas quatro provas disputadas.

Espicacados no seu brio pela superioridade manifestada em 1942 por todos os corredores lisboetas, os espanhóis, sobretudo os de maior categoria, tinham-se preparado com afinco para encontrar este ano os representantes de Portugal e juraram decerto tirar desforra das derrotas sofridas. A «boa estrela» acompanharia-os no primeiro embate desta época. E aprestavam-se já para repetir novas proezas, a julgar pelo que disse a imprensa, quando a classe de Lourenço, Lopes, Raposo e Martins demonstrou que, actualmente, alguns corredores portugueses possuem valor positivo, (tão positivo que seu exagéro pode comparar-se ao do nosso grande José Bento Pessoa, o homem que mais triunfos obteve em pista, nos tempos em que vinham a Portugal os mais afamados corredores do mundo.

É certo que a renovação dos corredores espanhóis tem sido pouco próspera nos últimos anos e por isso correm ainda hoje homens que fizeram furor há cinco ou seis épocas. Mas não é menos verdade que a competir com os portugueses andam, entre outros, um Plans e um Fonbelida, que em França, terra de campeões, fizeram e fazem excelente figura; que os nossos representantes, não tendo entre nós provas de pista, se encontram normalmente inferiorizados quando alinham junto de adversários treinadíssimos em tais generos de provas; e que o conjunto de va-

(Conclue na pág. 15)

cançou a taça, que ficou em Portugal. Durante todo o concurso pareceu-nos que o tenente Carvalhosa não queria bater tempos com a égua; calculamos que tal seja devido ao facto do animal ter agora idade diferente daquela em que fazia os percursos a «apuxar» e a «bater tempos».

O espaço de que dispomos não permite que nos alonguemos como descejaríamos.

Dos componentes da equipa que foi a Madrid e de que ainda não falámos, diremos: o alferes Calado, que também fez parte da equipa que conquistou a «Taça de Ouro» satize-nos completamente e está bem montado; o já hoje capitão Malheiro Reimão só não nos deixou boa impressão na Taça «Embaixador de Espanha», onde não pareceu hesitante; do capitão Pascoal Rodrigues nós gostámos em prova nenhuma. Perdê-mos esta opinião, mas vimos o generoso «Nami» várias vezes prejudicado pela forma como o cavaleiro saltava.

Dos outros haveria muito que dizer: realçar o desembaraço e a decisão de Rodrigo Castro Pereira; a pouca sorte de Miranda Dias, que teve uma falta (muito bem marcada pelo júri) por ter caído uma vara em que não tocou; a persistência do tenente de engenharia Vasco Ramires, que conseguiu trazer a concurso os seus colegas Kaulza de Arriaga e Pais de Azevedo, da E. P. de Engenharia, montando cavalos sem grandes qualidades para concursistas, etc.

Não queremos terminar sem nos referirmos aos júris e aos seus auxiliares: do júri, resolvendo sempre bem e com critério, permitimo-nos destacar o delegado do Ministério da Guerra, major Ivens Ferraz, nosso muito distinto cavaleiro internacional, que teve acção de destaque, inclusivé na escolha da equipa que arrebatou a «Taça de Ouro da Península».

Dos juizes de campo houve um que não nos satizef, por estar certas vezes distraído e sempre longe da vala, obstáculo que maior assistência exige.

E. &amp; C.

TERMINARAM ESTA ÉPOCA

as provas de F. P. E. ?

**D**EPOIS de termos lido as interessantes declarações do sr. Mário de Noronha, ilustre presidente da F. P. E., publicadas após ter sido investido nas suas funções, ficámos convencidos de que iríamos ter uma época repleta de provas, que dariam aos nossos atradores o ensejo de mostrarem a sua forma, por boa ou má que fosse, e ao público o prazer de assistir a bastantes torneos.

Terminado, porém, o campeonato nacional de espada, a Federação nada informa oficialmente, como se esperava. Qual a equipa seleccionada para o caso da necessidade de representar o país?

Supomos ter-se já desistido por completo da realização do encontro Portugal-França, mas isto não significa que, dentro do critério tornado público, a Federação não prossiga nos seus trabalhos, como projectava.

A época da espada começou cedo — e cedo também se concluíram os torneos marcados no calendário oficial. Exactamente por isto, o porque as Salas permanecem abertas, na maioria dos casos, até meados de Agosto, ocorre-nos perguntar: já não se joga o anunciado «Grande Prémio de Lisboa» nem se põe em disputa a taça «Jorge de Paiva», oferecida no ano transacto pelo Comité Olímpico Português, em homenagem ao falecido internacional daquele nome? E as provas dos clubes? Pelo que observamos, não teremos este ano as várias e interessantes provas do Lisboa Gimnástico Clube, as quais não devem interromper o seu curso anual, visto que desta forma serão prejudicadas as entidades que começaram a jogá-las e aspiram logicamente ao triunfo final. Também o Centro Nacional de Esgrima não organiza este ano a habitual prova de homenagem ao seu fundador, o venerando Mestre António Martins — o grande mestre de todos nós?

Parece-nos que não serão despidas de interesse quaisquer informações sobre estes assuntos. E se nos é permitida a indicação, seria útil também saber-se quando se pensa efectuar as provas de sabre. Para estas só vemos a possibilidade de se escolher a época que se segue às férias, na altura própria do outono, visto que as Salas que maior número de concorrentes inscrevem são as da Escola do Exército, Escola Naval e «Sociedade Portuguesa» — que estão praticamente encerradas.

Confiamos que o ano de 1943 não terminará sem que se disputem, pelo menos, os torneos oficiais desta arma, para que o ano esgrimístico fique completo — se bem que continuemos a considerá-lo dos mais pobres dos últimos tempos...

F. E. S.

## Resposta a uma pergunta

Alguem que se oculta sob o pseudónimo de «Curioso» escreve-nos o seguinte:

«Ouvi afirmar que não país é a primeira vez que se regista no nosso país o caso do capitão Jorge Cesar Oom: reunir no momento os títulos de campeão de Portugal de sabre, florete e espada. Falaram-me de Martins Correia, quando representava a Escola de Esgrima do Exército, e de Frederico Paredes, este em tempos recuados. Do primeiro, embora recente, não tenho a certeza; do segundo, não sei. Pode V. desfazer esta dúvida?»

Vamos tentá-lo... Segundo as informações que colhemos relativamente a «tempos recuados», parece não ter havido de facto nenhum esgrimista que tivesse conseguido, no nosso país, ser campeão das três armas. Portanto, temos já fora de causa o brilhante atrador internacional Frederico Paredes.

Quanto a Martins Correia, que nós próprios supunhamos ter obtido em 1936 ou 1937 o mesmo valioso «palmartés», também não reu-

(Conclue na pág. 15)

# ATLETISMO

## Os campeonatos de estreantes COMENTADOS PELO DR. SALAZAR CARREIRA

A temporada oficial da pista começou como é natural pelos campeonatos da categoria de estreantes, reservados aos indivíduos com menos de 24 anos no seu primeiro ano de competição.

A impressão geral colhida no torneio é agradável: concorrência abundante, resultados prometedores, ordem na pista e regularidade na orientação técnica das provas. Em qualquer das jornadas, porém, houve dois inconvenientes que é necessário apontar, porque ambos podem ser facilmente remediados, desde que haja a força de vontade necessária para vencer maus hábitos ou tradições séculas.

O primeiro mal consistiu no exagerado atraso no início das provas; o respeito pelo horário previamente estabelecido cifra-se em regra por três quartos de hora de espera. Nos corpos dirigentes é costume culpar A ou B, que nunca chega a horas e é, por lamentável coincidência, o portador das folhas de registo do júri.

Parece-nos a desculpa falaz e preferimos afirmar que a culpa é de todos: do espírito geral de condescendência, de falta de pontualidade dos atletas pelos quais os dirigentes (todos fillados clubistas) esperam com pretextos diversos, da força do hábito que antecipaadamente influe nos ânimos dos interessados.

A segunda deficiência reside na própria elaboração do programa, cujos moldes já só em Portugal se usam e obrigam ao arrastamento inútil das sessões que acabam a horas impossíveis. Naquela sábado saímos das Salésias depois das 21 horas, tendo assistido apenas a duas corridas e três concursos.

Como a sequência das provas foi regular, sem intervalos inúteis, devemos atribuir a responsabilidade da aborrecida demora à própria constituição do programa, que isola todas as competições, quando em toda a parte do mundo, e de longa data, os concursos são disputados simultaneamente com as corridas.

Se a entidade organizadora assim fizesse, os campeonatos de estreantes podiam ser realinhados, na parte essencial, numa só jornada de interesse para o público; reservava-se a tarde de sábado para as eliminatórias das corridas, salto

em comprimento e lançamentos, cujos apurados figurariam no dia imediato nas finais.

Também não compreendemos por que razão os lançamentos e saltos não decorrem em comum ou durante as corridas.

Seria o processo mais eficaz de acabar com a especulação, a que recorrem todos os clubes, dos atletas enciclopédicos, para a caça aos pontos da classificação geral—que só serve, nos moldes empregados, para prejudicar o progresso da especialização atlética. Falaremos outro dia do assunto, com mais vagar.

## CONCURSOS E CONCORRENTES

As competições tiveram sempre interesse e os concorrentes mostraram entusiasmo e muitos de elles prometedoras qualidades.

Na prova de velocidade foi Fernando Araujo, um estreante que este ano tem sido imbatível na distância (campeonatos da M. P., torneio do Belenenses, provas do Sporting e campeonato da A. A. L.) o melhor homem, com tempo fraco que reflecte provavelmente o mau estado da pista. Tem ainda defeitos a corrigir—mau movimento dos braços, insuficiente amplitude da passada, posição errada dos pés que assentam no solo divergentes—mas é rapidíssimo e possante, virtudes essenciais em corredor da categoria.

Na velocidade prolongada triunfaram os benfiquistas Mota Cerveira, Ferreira Monteiro e José Simões; os dois primeiros, campeões da M. P. em representação dos Pupilos, fortes e bem trabalhados, são do tipo clássico da es-

pecialidade e mostraram no final do percurso uma autoridade decisiva. José Simões, revelação do torneio da F. N. A. T. da época passada, é também elemento para futuro.

Nas distâncias maiores queremos reter três nomes: Costa Pereira, revelação dos Universitários o excelente nas provas de meio fundo curto; Francisco Pinheiro, cuja passada lembra a de Bastos quando apareceu em pista, mas é demasiado frágil e necessita de um inverno de cuidada preparação ginnástica; Afonso Marques, vencedor folgado dos 2.000 metros, em ótimo tempo, e de cuja exibição apenas há a lamentar que os seus orientadores ainda lhe não tenham ensinado que são ridículos e prejudiciais os movimentos respiratórios acompanhados da elevação dos braços durante a corrida.

Faustino Guerreiro e Alvaro Dias foram os vencedores dos saltos; ambos mostraram aptidões, mas o segundo ficou muito aquém do seu valor: fadiga, influência dos pesados deveres militares, qualquer motivo egu sobre o seu estado geral. Não conseguiu acertar a corrida e a elevação foi sempre insuficiente.

O vencedor dos lançamentos foi um atleta alemão, que pela idade e experiência dominava o lote dos competidores e cuja inscrição na categoria nos oferece dúvidas de regularidade.

O atleta em questão depende regulamentarmente da federação germânica—e quem assegurou aos dirigentes da A. A. L. que se trata de um estreante? Estreante em Portugal, não basta para que se considere, de facto, estreante um estrangeiro.

Pergunte: Gunder Haag, de passagem em Lisboa, seria estreante para a A. A. L. se apparecesse inscrito por qualquer clube da cidade?

Salvo erro de apreciação, parece-nos ter havido leviandade ou tolerância benévola dos dirigentes associativos.

Entre os portugueses concorrentes, todos prejudicados por técnica rudimentar, antevemos possibilidades a Miranda Andrade, Ferreira Monteiro e José Proença, cuja chicotada de braço no lançamento do disco deixa profetizar grandes e fáceis progressos.

# TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos, Artríticos e Gastro-Intestinais

Clima suave, duma amenidade constante // Estância de cura e de repouso // Águas únicas no País

As mais sulfatadas-cálcicas da Península

## INDICAÇÕES CLÍNICAS:

Dominantes — Hepáticos, artríticos, gastro-intestinais e aparelho genital das senhoras

///

Secundárias — Afecções dos rins e vias respiratórias

///

Especializações — Doenças do aparelho digestivo (estômago), fígado, intestinos e aparelho genital das senhoras



Director Clínico: Dr. Mário Rose  
Médico-edif.: Dr. Pereira Machado  
Laboratório e Gabinete de Agentes físicos

Director: Dr. Gil Brandão

///

Balneario moderno com todos os tratamentos

///

Aplicações de ondas curtas, ondas médias, raios ultra-violetas e infra-vermelhos, diatermia, electro-frequecia e correntes galvânicas

As termas melhor situadas do País // Perio dos mais lindos monumentos e melhores praias de Portugal // Região de Turismo

Ar puro do pinhal de Leiria // Água potável deliciosa // Capela // «Court» de ténis // Garagem // Campo de Aviação  
Estação de caminho de ferro própria // Transporte a todos os combóios // Correio, telégrafo e telefone

INSTALAÇÕES: Hotel Monte Real, Pensão Internacional, Pensão Lisboa, Pensão Montanha, Pensão Cozinha Portuguesa

MONTE REAL tem mais de 50 casas mobiladas para alugar // INFORMAÇÕES: Junta de Turismo de Monte Real — Telef. 7

Gerência das Termas Monte Real — Telef. 3

# a vida "feminino Atlético Clube"

exemplo de dedicação pela causa da ginástica

Ao dedicarmos esta página da nossa revista ao *Feminino Atlético Clube*, do Porto — o popular "F. A. C.", cuja fama ultrapassou, há muito, as barreiras do burgo onde nasceu — desejamos dar a conhecer o muito que a causa desportiva feminina nacional deve ao esforço inatigável, perseverante, desta organização, constituída e dirigida unicamente por senhoras.

Por outras palavras: vive da mulher e para a mulher!

Para se compreender o "Feminino" é preciso viver o seu ambiente. É um caso especial dentro do movimento desportivo português. É assim como que um «todo» individual, massa unida e compacta, cujo valôr não tem fácil tradução, por muito que nos cansemos atrás de um adjetivo que melhor o qualifique.

Em suma: o F. A. C. não pode comparar-se com outro qualquer organismo congênera — porque fazê-lo é entrar imediatamente em erro!

Acompanhámos a vida do "Feminino" nos seus primeiros passos. Vimo-lo vacilante, ensaiando os primeiros vãos, como a aveia inexperiente, que agita as asas sem ritmo certo; depois, tempos passados, já mais seguro de si, dar os primeiros passos, mostrar-se, alindar-se para receber as passas amigas, correr as primeiras provas, evidenciando, tão novo ainda, os seus já largos vocutes, bem apolado em robustas dedicações.

Por isso a sua existência tem sido uma carreira ininterrupta de triunfos, consequência directa de compreensão nítida dos deveres que a si mesmo impôs.

O seu problema educacional — mal compreendido por muitos — está exuberantemente desenhado em dois excertos sobre o movimento associativo do F. A. C., que transcrevemos:

"Deixai vir para nós as vossas filhinhas, mães que nos lêdes. Deixai que moldemos em nossos cadinhos os corpos gentis, que são obra vossa. Se quereis que a Saúde os não abandone vinde ter connosco. Do nosso ginásio, as vossas filhinhas sairão um dia mais fortes, mais belas! A vida espera-as... Serão mães também."

"Poucos sabem os cuidados sem conta que o F. A. C. dispensa à educação moral das suas praticantes. O ambiente é de tal ordem ali dentro, que não é necessário admoestar elementos que só por inadvertência ou excessiva tolerância puderam ser admitidos. São eles que, sentindo-se em clima que lhes é adverso, aproveitam o primeiro ensejo para desertarem..."

A obra do F. A. C. é toda assim: feita com o coração e com o cérebro, com amor e inteligência.

São 150 senhoras e meninas que ali estão defendendo a sua saúde, praticando ginástica, absolutamente controlada por três associadas formadas em medicina — uma das quais, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adelaide do Carmo Fernandes, especializada em ginástica médica.

Para quem estranhe o número que citamos, pelo facto de o F. A. C., quando se exhibe em público, só apresentar poucas praticantes, vê lá este verdadeiro e que muitos dos seus familiares, sabendo quanto elas estão devendo física e psiquicamente à ginástica, não consentem a sua presença nas sessões de propaganda, como prova dessa verdade...

No entanto, o Feminino poucas vezes aparece agora em demonstrações públicas. Julgamos — não queremos avançar demais! — que as deu por findas depois de um incidente ocorrido dias depois de ter sido altamente elogiado e premiado com a medalha de Serviços Distintos da Federação Nacional da Natacao.

Dal o ter sido esquecido o seu trabalho interno — chama-se-lhe assim — e muitas vezes mal ajudado este «estilêncio»...

Tem um problema vasto para resolver: o da sua sede, que é reduzida para o que está previsto; bibliotecas, que será composta exclusivamente por livros de autores femininos; o aumento do serviço clínico, a criação de uma secção de ciclo-turismo, etc.

Não desejamos fechar estas notas sem prestar o nosso testemunho de admiração, pelo muito que têm feito em prol do desenvolvimento da educação física da mulher e pela dedicação manifestada ao F. A. C., as senhoras dr.<sup>as</sup> D. Maria Emilia Leite, D. Adelaide do Carmo Fernandes e D. Elyria Ferreira, valiosas dirigentes, e D. Maria Estrela Abellard Correia, D. Isaura Gomes, D. Helena Sousa Martins — dirigente e praticante — D. Maria Luísa Viana e D. Dulcídes Barros. E ainda, como praticantes, D. Emilia Carreiros, D. Evellia Vidal, D. Maria Clotilde, D. Alexandrina Pinto, D. Ditha Costa, D. Maria Manuela — e tantas, tantas outras, cujos nomes não ocorrem.

Mes...

(Continua na página 14)

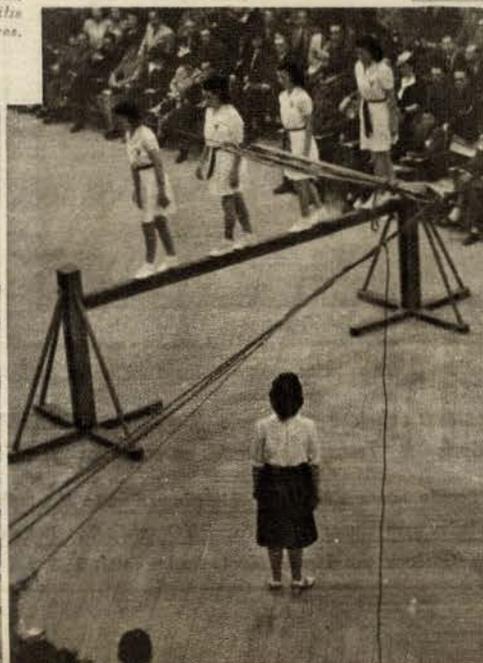


D. Edith Figueiredo, dedicada professor da F. A. C.

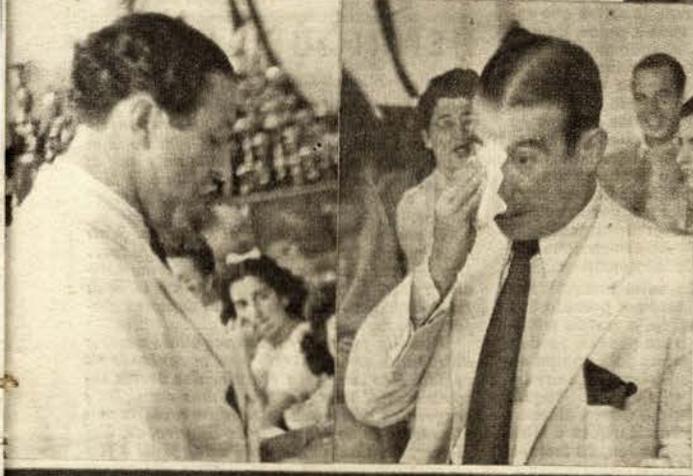


As classes da F. A. C. exibem-se no seu último saíu

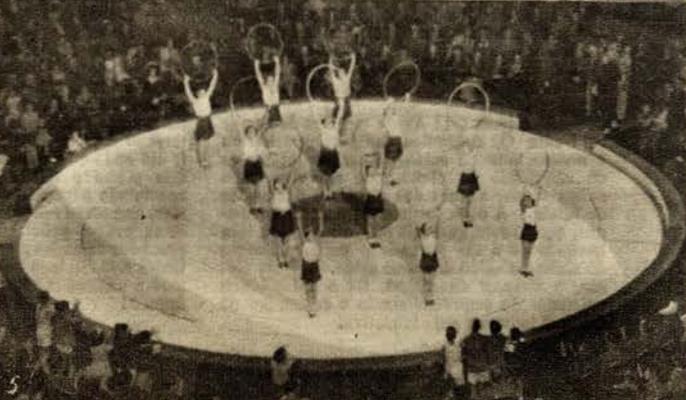
Helena Sousa Martins num exercício de equilíbrio



... DO SPORT ALGES E DAFUNDO  
 Fernando Sacadura faz o elogio de Patroni e este é focado num momento de forte emoção



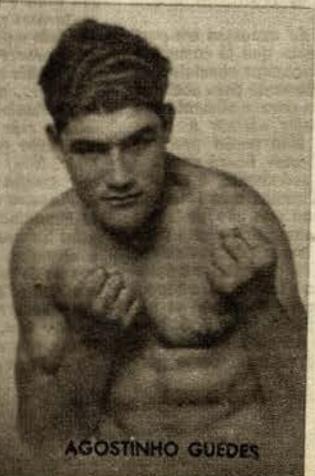
... de ciclismo.  
 1— As equipas portuenses; 2— Os representantes do Sporting e do G. D. Iluminante; 3— Na prova de independentes. O sarau do Sport Club; 4— Um aspecto das exibições das classes femininas.



## DOIS IDOLOS NACIONAIS



Beni Levy e Agostinho Guedes, que defrontam hoje, no Estádio Mayer, os espanhóis Tarré e Guillen, são, indiscutivelmente, os melhores valores do pugilismo nacional. Qualquer deles pode aspirar a um lugar de destaque no «boxing» europeu



BENI LEVY

AGOSTINHO GUEDES

## SUPERSTIÇÕES? NÃO! PRESENTIMENTOS...

O Grupo Desportivo Estoril-Pratia esteve em festa ultimamente para comemorar o seu quarto aniversário. É oportuno, pois, o depoimento dos jogadores do seu «team» de honra — os campeões da II Divisão lisboeta, cuja passagem à Divisão principal esteve por um fio... Ouçamo-los:

**Raul Silva** regula os seus presentimentos pelas cores das meias que lhe dão: se são inteiramente pretas, ganha; se têm cores diferentes, então os seus presentimentos é que são negros...

**Bravo** considera a estreia de um feto como a sua melhor mascote. Sente que jogará melhor... para que lhe ofereçam outro...

**Américo** tem azar quando está indicado como suplente. Pois se começa logo pela perspectiva de não ganhar o prémio do jogo...

**Julio** quando vê alguém com quem não simpatiza considera que vai haver «missas», que joga mal e que ouvirá um «sermão» do treinador...

**Mateus** declara que se não vê a raparigulha que habitualmente lhe vende o tabaco começa o azar a perseguir-o e no desafio que vai disputar também não pode ter a sorte do seu lado.

**Tellechea** confessa que sempre que vê uma senhora no seu estado interessante o encontro que vai disputar termina igualmente com um resultado interessante para ele.

**Nascimento** tem fé em nunca deixar de jogar com a sua pulseira-talisman.

**Etol** ganha quando encontra no caminho para o campo uma pequena loira. O «score» favorável é maior ou menor conforme a beleza da loirinha que encontra...

**França** não gosta de ver os seus companheiros demasiado alegres antes da luta. A alegria prematura é mau preságio...

**Miguel Lourenço** confessa a sua despreocupação a este respeito. Nada lhe provoca mais ou bons presentimentos.

**Sbarra** só depois de chegar aos 5-0 a seu favor é que começa a ter bons presentimentos...

**Petrack** é infalível nas suas previsões: quando pensa que vai ganhar, ganha mesmo; quando pensa que vai perder, nada o salva...

**Alberto** tem azar quando vai como capitão da equipa. Mas se entra atrás ou à frente do seu companheiro Tellechea, então as coisas não podem deixar de correr da feição...

## Nova pista de atletismo

(Conclusão da pág. 6)

binado um encontro com o nosso amigo e valioso colaborador dr. Salazar Correira, o mais tenaz e competente impulsor do atletismo sportinguista e actualmente conselheiro técnico da secção. Ele, melhor do que ninguém, nos subiria explicar o projecto e prestar os esclarecimentos necessários à informação do momento assunto.

A futura pista é, por enquanto, apenas um fosso em vias de ser escavado em torno do rectângulo de futebol; nos topos, duas fileiras de tejo delineiam o traçado das curvas, e pouco mais vê quem entre no terreno. O que está feito, aparentemente confuso e insignificante, representa contudo muito trabalho, talvez o trabalho mais ingrato, porque foi aquele que venceu a inércia e os temores das responsabilidades.

Salazar Correira, olhando com certa emoção aquela revolução de terras, confessa-nos a sua alegria:

— Alea iacta est! Agora teremos de seguir em frente. Os dirigentes do Sporting sentiram a necessidade de salvaguardar os interesses da actividade do clube, que não vive nem nunca viveu, apenas das glórias e desilusões do futebol. A pista foi uma aspiração de sempre, que só esta gerência ousou realizar e isso bastaria para lhe garantir o reconhecimento do clube no «saldo dos seus actos». Correia César, o director de campo, foi o entusiástico animador do empreendimento e cabem-lhe os maiores louvores pela iniciativa.

## NATAÇÃO

### A "noite das estafetas"

**Nítida superioridade do Algués — Magnífico comportamento da equipa de Coimbra — Rosa Lopes em evidência**

A O «Dia das Estafetas» do Clube Nacional de Natação, sucedeu a «Noite das Estafetas», organizada pela F. P. Natação e integrada nas «Jornadas de Propaganda Desportiva».

Um conjunto de circunstâncias, que dificilmente veremos repetidas, fez da «Noite das Estafetas» magnífica jornada natatória, sem dúvida a melhor da época em curso.

O programa — a que aliás faltava a estafeta de tipo olímpico, 4x200 metros livres — era variado, devendo, todavia, ter principiado mais cedo, pois mesmo sem os saltos que estavam anunciados e o «water-polo», de que se desistiu na véspera, abandonámos a piscina quando já passavam 40 minutos do dia seguinte. Disso foram culpados, também, os delegados dos clubes, que agiram com morosidade afiliva na organização das equipas de estafetas. E já que tomamos nestes pormenores de organização, também acharíamos útil que nos calis da piscina não houvesse a aglomeração de pessoas que nada fazem nem deixam fazer. Os concorrentes, por exemplo, que têm o seu lugar reservado, preferem passear ou incitar *in loco* os seus companheiros de clube, a estar onde lhes compete.

O Algués, que naquela noite comemorava 28 anos de existência, mesmo privado dos seus melhores elementos, foi o grande triunfador da jornada. Das treze provas, perdeu uma, a estafeta mista, ganha pela equipa da Associação de Natação de Lisboa (Figueiredo, Lourenço Abreu, Luis Chalupa, J. Poque, Salgado, Artur Silva, Máximo Couto, Macedo Nunes, Mário Simas, Silva Marquês e Mira Gomes). E a prova correspondeu, de facto, à expectativa de que se rodara.

A cidade do Mondego foi convidada — felicíssima ideia! — a fazer-se representar. E enviou-nos uma equipa onde figuravam quatro campeões, que deixaram, em tudo e por tudo, a melhor das impressões.

Técnicamente — diga-se desde já que viam com duas semanas de treino — impressionaram bem. E cabe aqui dizer que em

Circunvagando o olhar pelo anel revoltu, evocando talvez «afidosas rec- rdações, o mais velho dos atletas do Sporting, o homem que durante vinte e cinco anos vestiu a camisola verde e branca, acrescentou:

— Isto era uma necessidade inadiável. A afluência dos novos excedeu este ano a mais hãojeira espectacular e, sem pista, não podemos preparar convenientemente os rapazes correndo sempre o risco de lesões aborrecidas; para o ano, com uma pista em condições, espero que o entusiasmo redobre e o aproveitamento subs. Os novos darão a medida dos seus recursos em condições favoráveis e os campeões poderão alcançar os resultados a que aspiram!

E para finalizar, depois de expostas em pormenor as bases do projecto que já começa a ser realidade, o nosso informador concluiu:

— Trabalha-se afinadamente para acelerar ao máximo a conclusão da obra e alimentamos ainda a esperança de poder estrear a pista antes do fim da época. Não posso precisar ainda as suas dimensões, mas ficará com 350 metros de curva, aproximadamente, e espaço para cinco corredores. Tiramos uma facha de terreno à pista de ciclismo mas não podemos ir até onde queríamos e conseguimos largura para seis pistas parciais. Estamos, de momento, concluindo o traçado dos limites interior e exterior, que serão rebordados a tejo, para depois se escavar o suficiente para sobrepôr as necessárias camadas de cascalho, forra e pó. Não ficará o ideal, mas ficará o melhor que soubermos e pudermos, para servir o atletismo português!

JOSÉ DEÇA

Coimbra, nas provas de estilo livre, seja qual for a distância, só se nada «crawls». Que esta informação sirva de exemplo a muitos nadadores da A. N. L. Conquistaram quatro segundas classificações, entre as quais uma, muito brilhante, nos 3x100 metros-estilos.

E, a-propósito dos 3x100 estilos, registamos a boa actuação do Nacional, terceiro classificado, em cuja equipa Pereira Marques e Cabrilha se distinguiram.

As meninas a as senhoras — honra lhes seja! — compareceram em elevado número. Maria de Lourdes Bessone Basto e Lucília Angeja brilharam particularmente.

Os «veteranos» — alguns em muito bom estado de conservação... — correram duas estafetas.

E por último, porque os últimos são os primeiros, enviemos à simpática Rosa Lopes os parabéns a que ela tem direito. Exemplo vivo de quanto pode a vontade, baixou o «record» dos 400 metros-brunços, senhoras-principiantes, de 9 m. 12 s. para 8 m. 6 s., a-pesar-das más condições atmosféricas.

ABREU TORRES

## HENRIQUE SANTOS

(Conclusão da página 4)

mento. E é consolador ver como este bom português, «que muito se orgulha do o ser», emprega com a maior correcção e facilidade o idioma pátrio, a-pesar-de haver saído do Funchal aos treze anos (nasceu na capital da bela Madeira) e há vinte e dois residir nos Estados Unidos.

O seu amor por Portugal é enorme. Sente tu-lo quanto é nosso — sem esquecer o fado... De tudo nos falou com carinho — como carinhosamente ouviu tudo quanto saiu a talhe de foice dizer-lhe — da nossa vida, do nosso desporto, da esgrima...

Vimo-lo jogar. Transparece nítida a escola italiana. E correcto, está bem mecanizado e é rápido. Não atinge a craveira dos nossos internacionais, mas mostra ótimas condições e progredirá depressa se estiver em contacto com atiradores como Henrique da Silveira, dr. Rui Mayer, etc. Conta estar em Portugal até o fim do próximo inverno. E vê-lo em nos nossas provas, portanto, já devidamente preparado.

Para fechar — um pormenor simpático: Henrique Santos é um desportista autêntico, tendo do desporto, dos seus êxitos e das suas contrariedades, a verdadeira noção — como esgrimista, no exacto significado da palavra.

Têm agora a palavra os seus companheiros de armas de Portugal, a quem cumpre manifestar-lhe o prazer de o ter entre si, como merece quem soube ser sempre português de lei e honrar — não é demais repeti-lo — o nome do nosso país em paragens longínquas.

AVELAR MACHADO

## Feminino Atlético Clube

(Conclusão da página 12)

«O F. A. C. está neste momento a estudar-se a si próprio. Existindo há sete anos, precisa de revigorar-se e partir para mais amplos destinos. O momento que passa não se compõe com tibezas nem com hesitações. Ou consegue aglutinar à sua volta o maior número possível de raparigas portuguesas e, forte, começa a fazer propaganda por todo o país, ou então dissolve-se, dando assim certo prazer a quem o vê... pouco claramente».

Isto diz uma nota que temos presente.

Mas... não!  
O Feminino tem uma alta missão a cumprir, missão essa que não pode destruir-se, porque isso seria fugir ao combate, seria um recuo de lutar. Não! O Feminino é a sentinela avançada que desafia o rotinismo, que anuncia impetuoso do encontro a um passado de trevas e de erros. O Feminino está firme, bem apoiado e encorajado pelos homens bons da nossa terra, sensibilizados e chocados, como se o F. A. C. fosse parte integrante do seu coração. Crise moral? Sim... Mas combata-se com as armas do fé, da satisfação do dever cumprido.

Por isso, daqui dizemos ao Feminino Atlético Clube, com convicção, fervor e entusiasmo:  
— Para a frente, custe o que custar!

MÁRIO AFONSO

## NA PRIMEIRA MÃO DA MEIA-FINAL DO CAMPEONATO

A deslocação do «conze» campeão do Pôrto e de Portugal a Lisboa foi-lhe favorável no resultado obtido na partida disputada contra o Belenenses, campeão de Lisboa.

A marca de 6-4, conseguida fora de casa, dá-lhe vantagem apreciável, não só pela diferença alcançada de dois tentos, como também pelo facto de jogar a segunda mão na capital do Norte.

Analisando o jogo sob o aspecto da tática empregada pelos dois grupos, verificamos que mais uma vez a toada de passes largos e sobrepos ao irritante e improdutivo sistema de «driblings» e conseguiu a lentidão nas jogadas. Com efeito, o Belenenses usou e abusou por vezes da marcação estreita do adversário, destruindo em vez de construir, tática que consideramos de efeito contraproducente num encontro com as características daquele a que nos estamos referindo e em que o comando do jogo é a arma aconselhável para decidir a contenda.

Derivou da derrota dos azues de Lisboa? Em parte assim foi e também por que a sorte do jogo não esteve pelo seu lado. Acrescente-se ainda que o «evento» da arbitragem «soprou» muito para Norte e teremos explicada a vitória dos campeões nacionais.

Derivando propositalmente esta crónica para o capítulo arbitragem, queremos manifestar o nosso desacôrdo com o critério seguido de nomear árbitros pertencentes à Associação do grupo visitante, para dirigir estes encontros decisivos. Bem sabemos que inúmeras opiniões existem contrárias a esta que expomos, mas sem querermos discutir o facto, perguntamos: se o árbitro pertencesse à Associação de Lisboa ter-se iam verificado as cenas desagradáveis que ocorreram nas Salésias? Estamos certos de que não — e o motivo é fácil de explicar: o simples erro de arbitragem cometido por um juiz pertencente à Associação do clube visitante é logo tomado como decisão parcial, partindo daí o rastilho para mais amplas acusações, no caso desse erro se ter verificado no início do encontro. Poderão contradizer nos citando que o mesmo pode acontecer a um árbitro da Associação do grupo visitado e a nossa intransigência não vai ao ponto de lhes negar razão. O ambiente, porém, é diferente e o público reage mais «numéricamente» quando o árbitro atua em terra estranha...

A solução ideal era nomear árbitros de Associações neutras. Mas onde os há? O problema fica de pé — e no mesmo pé fica a nossa opinião — de que os árbitros do norte são para o norte e os do sul para o sul.

ÁLVARO GASPAR

## ESGRIMA

(Conclusão da pág. 10)

niu os títulos como acontece com Jorge Oom. Efectivamente, consultando os relatórios oficiais verifica-se que:

Em 1936, Martins Correia ganhou o campeonato de florete com 5 vitórias e 1 derrota (sete concorrentes), mas não se inscreveu, ou não foi finalista, nos campeonatos de espada e sabre, ganhos respectivamente pelos drs. Gustavo Farinhas e Cruz Ferreira. Em 1937, o referido atirador perdeu o título de campeão de florete a favor de Gil Martins, após «barrages», numa final de 6 concorrentes, apurada do total de 12; ganhou o campeonato de espada, nesse ano só com seis participantes, depois de duas «barrages» seguidas, para o 1.º lugar, ambas com João Sasseti e Fernando Pereira; e conquistou também o campeonato de sabre, disputado da mesma forma numa só «poule», de 9 atiradores.

No ano seguinte Martins Correia já não aparece nas provas da F. P. E. — e não chegou a reunir, portanto, os três campeonatos.

Os resultados de Jorge Oom ficam, assim, com o sabor de inéditos, valorizados ainda pelo facto de terem sido todos obtidos em torneios cujas finais foram precedidas de eliminatórias e meias-finais.

A. M.

## INTERVALOS

### Couros de menos ...

NUMA capital de distrito realizou-se há pouco um desafio de futebol inter-cidades que — essa invulgar — começou meia hora mais tarde que a anunciada, por falta... de uma bola em condições!

Por falta de árbitro já muitos desafios têm começado com atraso. Por demora de equipamentos, idem. Por falta de jogadores ou de um dos «teams», idem. Até por falta de público... Mas por falta de bola, de esférico, de couro, não é frequente!

Pois isto deu-se e porque «o que começa mal tarde ou nunca se entretela», a meio da primeira parte — záz! — a bola arrebatou e houve que aguardar mais uma grande meia hora para que aparecesse a substituta e as operações recommenssem.

Não sabemos se, depois, o encontro decorreu até final sem mais percalços da mesma ordem. Sabemos apenas que o grupo da terra acabou por ganhar — segundo nos participam — por duas bolas a uma.

É naturalíssimo que este «duas bolas a uma» indique um dos resultados normais das contendas futebolísticas. O que é facto, porém, é que nós ficamos de pé atrás e, depois de conhecidos os pormenores já descritos, ficamos também a dúvida, legítima, se as «duas bolas a uma» não querera dizer que os locais foram considerados vencedores por terem apresentado duas bolas em condições — contra uma, arrebatada, trazida pelos forasteiros...

### CICLISTAS PORTUGUESES EM ESPANHA

(Conclusão da pág. 10)

lores é, nos nossos vizinhos, mais amplo que entre nós, o que dificulta bastante o trabalho da equipa portuguesa.

Portanto, as vitórias de Lopes, Lourenço, Martins e Raposo possuem elevado mérito desportivo, tanto como os seus triunfos em 1942 — ano dos mais brilhantes para a velocidade lusitana, no que diz respeito a contacto internacional — e quanto a nós, superior aos resultados obtidos nos últimos tempos, por estradistas portugueses. Isto porque não se trata já de uma episódica vitória, mas de uma série de retumbantes triunfos, conseguidos num ambiente estranho e em condições técnicas difíceis.

A segunda reunião em que participaram os portugueses efectuou-se em Barcelona, no Canodromo local. Nela tomaram parte Lourenço, Lopes, Martins e Raposo, estes dois idos de Portugal oito dias depois dos primeiros, mas que tinham já sido contratados pelo mesmo empresário que convidara os seus companheiros.

Constituiu a reunião de 4 provas: velocidade pura; perseguição com equipas de 2 homens; eliminação com «saídas» de 2 em 2 voltas; e de um «crítério» de 1 hora, com classificações individuais.

Na corrida de velocidade, com a final entre 4 homens, os portugueses Lourenço e Lopes, depois de vencerem as respectivas séries, tiveram de conjugar os seus melhores esforços para, tecnicamente, se imporem aos adversários, que eram afinal o campeão de Espanha, Plans, e Lompert, o melhor elemento de Maiorca. Resultado: 1.º Lourenço; 2.º Lopes; 3.º Plans; 4.º Lompert.

Na prova de perseguição, a equipa Martins-Raposo encontrou-se na final com o duo Sancho-Martin. Fogosos como o são normalmente entre nós, os portugueses, ao fim das 10 voltas que durou a corrida, tinham ganho mais de meia volta, o que lhes proporcionou uma boa e nítida vitória.

Seguiu-se a prova de eliminação, em que Lompert obteve a única vitória espanhola. Martins, classificado em 2.º lugar, foi o último a ser eliminado, a seguir a Lopes, que se classificou em 3.º.

Foi o «Crítério» a corrida de fundo. Ali-

(Conclusão da pág. 7)

vimos dizer, de mudar de região — de voltar para Lisboa, para ficar mais «calmo»...

— Novas «demarches» com Cerqueira, ex-defesa do Salgueiros, por um clube da I Divisão da Associação de Futebol do Pôrto. O Famicão não deixa «fugir» o novo recruta, um jogador de extraordinárias qualidades.

— O Belenense deu os «colhos» a Matuzinhos, para aquisição de Rodrigues, avançado-centro de Leixões. Tem todas as facilidades, em face da exposição apresentada pelo jogador da beira-mar. Mais matéria prima, boa, para o sul...

— Não tomou posse a nova direcção da Associação Portuguesa de Atletismo. Em Junho, no mês das competições regionais, não há o menor sintoma de vitalidade. Torneios particulares, de estudo apenas do Académico e Futebol Clube do Pôrto. Tem de haver ponderação e senso neste «caso», para bem do atletismo português.

— O F. C. do Pôrto, um pouco ferido com o «cenar» do domingo anterior, em Lisboa, fez uma exposição à sua Associação Deuto da razão, o organismo português, presidido por Manuel dos Santos, desportista são, um dirigente com categoria, saberá, por certo, defender o seu filiado.

DR. ALVARENGA

## CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

Pedimos aos concorrentes que se julguem com direito aos prémios de *quinhentos escudos* que os reclamem, na nossa administração, ATÉ O DIA 15 DO PRÓXIMO MÊS DE JULHO — data em que damos por concluído o CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA». É favor, para melhor «controlar» de serviço, indicarem os números dos boletins em que foram contemplados com esses prémios. No próximo número de «Stadium» publicar-se-á a lista completa dos concorrentes habilitados ao prémio final de DEZ CONTOS; mas o pagamento só se fará 15 dias depois da publicação, a fim de que algum concorrente com direito ao prémio, não incluído naquela lista, possa fazer a conseqüente reclamação. Pindo este «período de espera», podem os premiados receber as quantias atribuídas, NÃO SE ACEITANDO, DEPOIS DISSO, NENHUMA RECLAMAÇÃO. O quantitativo dos prémios não levantados — E O DIA PARA FECHO DE PAGAMENTO DETERMINAR-SE-Á OPORTUNAMENTE — será por nós entregue, contra recibo correspondente, na direcção da Casa dos Vendedores de Jornais, atendendo, assim, sugestões que nos foram feitas pelos próprios contemplados. Encerradas as contas, daremos nota do total dessas importâncias.

nharam todos os corredores contratados por Guinard, no total de 14. A classificação era feita pelo menor número de pontos obtidos num conjunto de «sprints», a disputar de 10 em 10 minutos.

A superioridade dos portugueses manifestou-se logo a partir do «sprint» inicial e accentuou-se de tal maneira que no final da corrida os nossos compatriotas tinham conquistado três dos primeiros quatro lugares.

Resultado: 1.º — Eduardo Lopes; 2.º — Sancho; 3.º — Lourenço; 4.º Martins; 5.º — Lompert.

E assim terminou a segunda reunião velocipédica em que os portugueses participaram, disputada no sábado 19, à noite, perante muitos milhares de catáles, que continuam a dispensar aos corredores lusos o melhor acolhimento, não só pela classe demonstrada mas também pelo seu comportamento e desportivismo. E é tal a simpatia de que gozam em Espanha os ciclistas nacionais que dizem estar já esgotada a lotação do Velodromo Tirados, em Palma de Maiorca, para o dia de apresentação da nossa equipa naquela ilha.

# Stadium



A distribuição de prémios na Federação de Futebol: 1 — Raul Vieira evoca a figura do falecido juiz dr. Delgado de Carvalho; 2 e 3 — O capitão António Cardoso entrega as taças do campeonato nacional aos representantes do Benfica e do Barreirense; 4 — Um aspecto da assistência.

(fotos Nunes d'Almeida)

